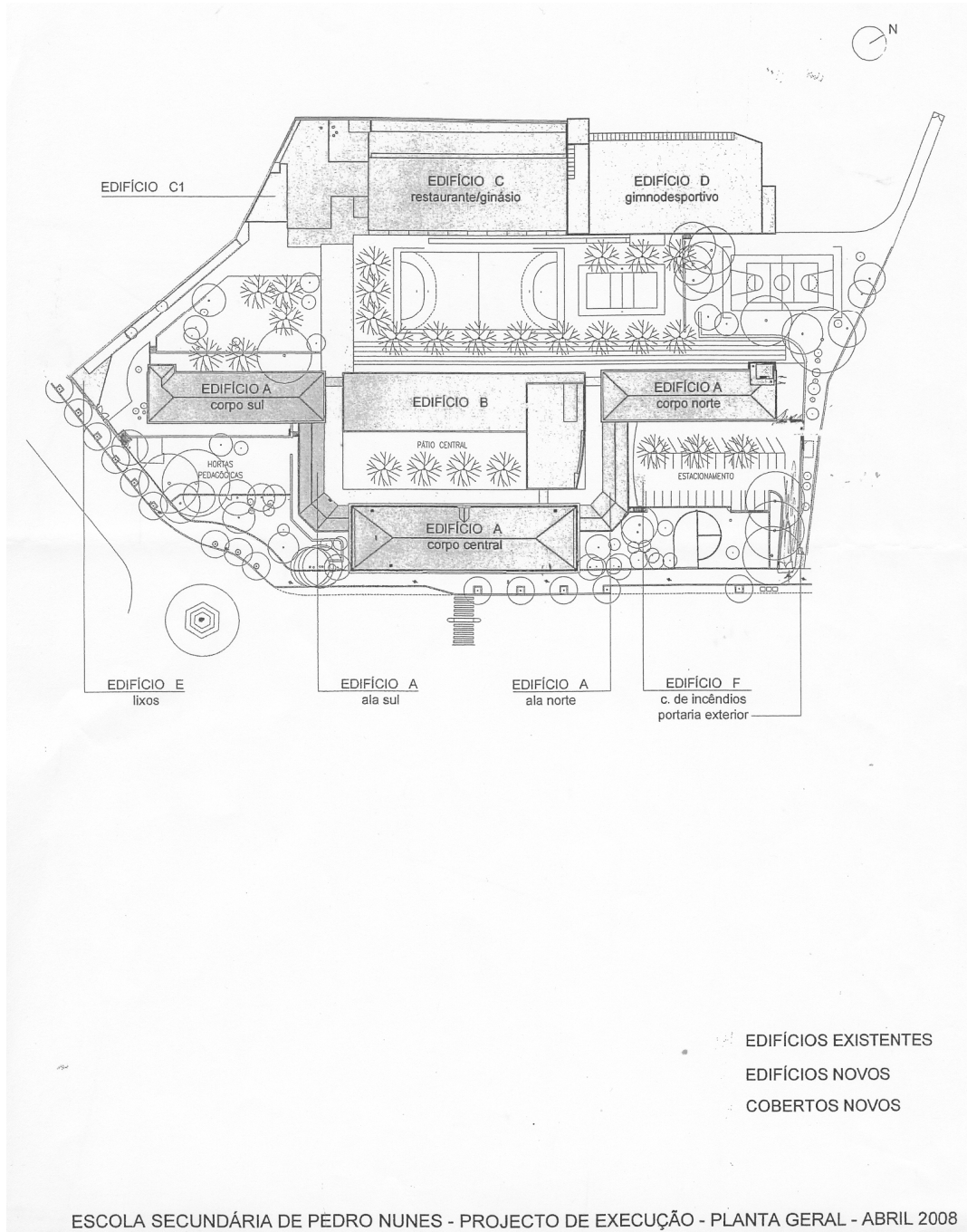


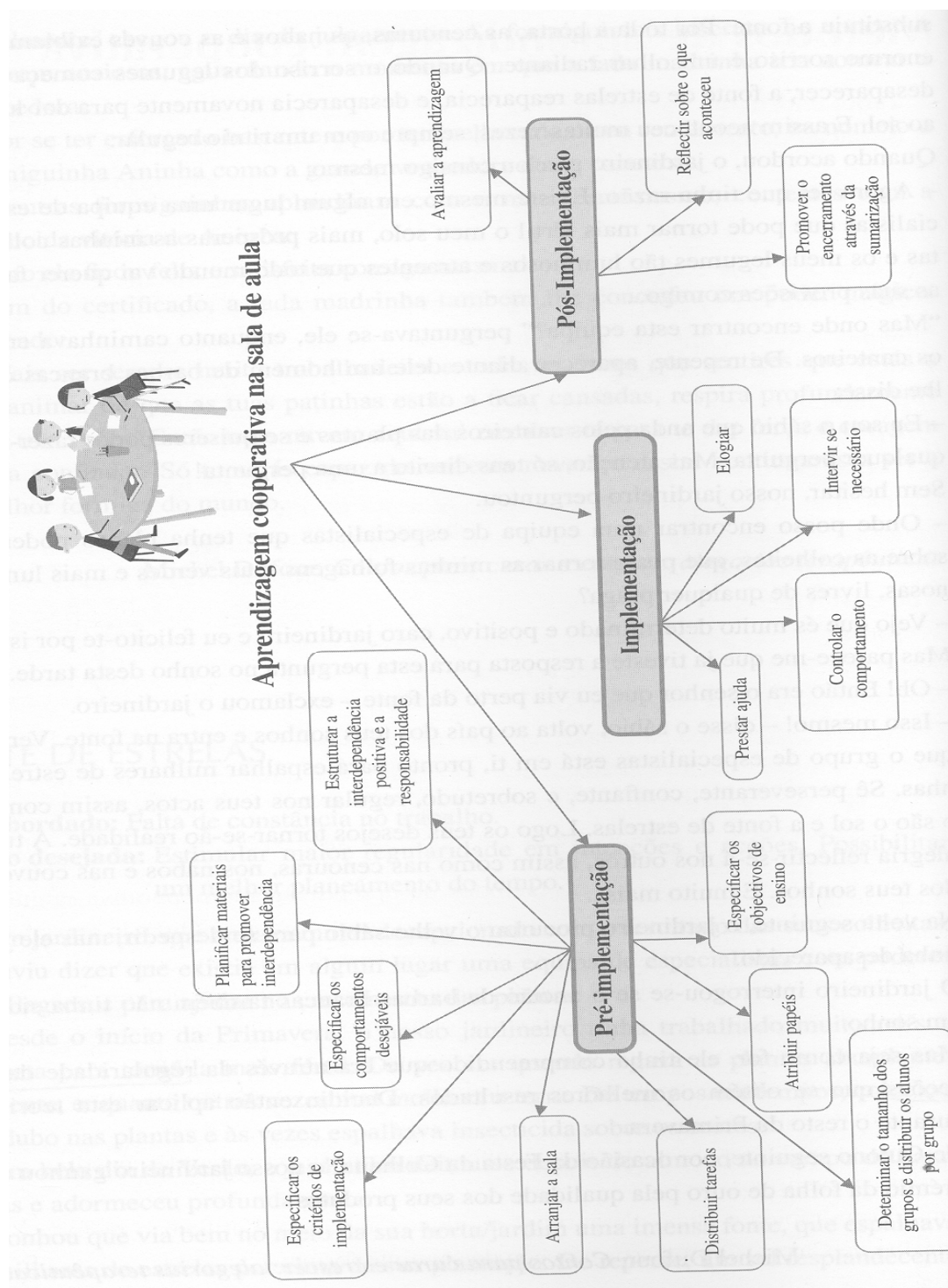
ANEXO 1: Projecto para a Escola Secundária c/ 3.º Ciclo de Pedro Nunes (ESPN)



ANEXO 2: Objectivo Educacionais e Vantagens da Aprendizagem Cooperativa

Arends (2008)	Palmer, Peters e Streetman (2003) / Ted Panitz (1996)
<p><i>Objectivos Educacionais do modelo de ensino “Aprendizagem Cooperativa” + Efeitos:</i></p> <p>1.º) a realização / o desempenho escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Beneficia os bons e os maus alunos</u> <p>Bons alunos: “ser orientador requer um pensamento mais profundo acerca das relações entre as ideias de um conteúdo particular.”</p> <p>Maus alunos: orientação e atenção especial por um colega que sabe mais e com quem partilha os interesses e a linguagem própria da faixa etária. (Arends: 345)</p>	<p><i>Benefícios da Aprendizagem Cooperativa:</i></p> <p><u>Benefícios Académicos (9/27)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimula o pensamento crítico e ajuda os alunos a clarificar as ideias através da discussão e do debate; • Cria um ambiente de aprendizagem activo, envolvente e investigativo; • Melhora o rendimento escolar dos alunos e a assiduidade às aulas; • Contribui para o desenvolvimento de uma atitude mais positiva em relação às matérias escolares; • Aumenta a persistência dos alunos na conclusão dos exercícios e a probabilidade de serem bem sucedidos na conclusão dos mesmos; • Os alunos mais fracos melhoram o seu desempenho quando se juntam com colegas que têm melhor rendimento escolar; • Proporciona aos alunos que têm melhores notas a compreensão mais profunda que apenas resulta de ensinarem a matéria aos outros; • Enquadra-se bem na abordagem construtivista do ensino-aprendizagem. <p><u>Benefícios na Avaliação (2/3)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporciona formas de avaliação alternativas tais como a observação de grupos, avaliação do espírito do grupo e avaliações individuais escritas curtas; • Os grupos são mais fáceis de supervisionar do que os alunos individualmente.
<p>2.º) a tolerância e a aceitação da diversidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • “(...) dá oportunidade aos alunos com diferentes experiências e condições para trabalharem interdependentemente em tarefas comuns e, através da utilização de estruturas de recompensa cooperativas, aprender a valorizar os outros.” (Arends: 345) 	<p><u>Benefícios Sociais (6/16)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimula e desenvolve as relações interpessoais; • Encoraja a responsabilidade pelos outros; • Encoraja a compreensão da diversidade; • Os alunos são ensinados como criticar ideias, não pessoas; • Fomenta o espírito de constituição de equipa para a resolução de problemas ao mesmo tempo que mantém a responsabilidade individual; • Ajuda os professores a deixarem de ser o centro do processo de ensino para se tornarem facilitadores da aprendizagem, permitindo passar da aprendizagem centrada no professor para a aprendizagem centrada no aluno.
<p>3.º) as competências sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • “(...) valoriza e promove o desenvolvimento da inteligência interpessoal, umas das oito inteligências múltiplas de Gardner” (Arends: 346) <p>Inteligência Interpessoal: “capacidade de discernir e responder de forma apropriada aos humores, temperamentos, motivações e desejos dos outros”. (Arends: 49)</p>	<p><u>Benefícios Psicológicos (3/7)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Promove o aumento da auto-estima; • Melhora a satisfação do aluno com as experiências da aprendizagem; • Encoraja os alunos a procurar ajudar e a aceitar a tutoria dos outros colegas.

ANEXO 3: As três fases do processo da implementação do modelo da Aprendizagem Cooperativa e as respectivas tarefas (Johnson, Johnson e Smith, 1991).



Fonte:

LOPES, José & SILVA, Helena Santos (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor*. Lisboa e Porto: Edições LIDEL, pág. 78.

Baseado no esquema de Palmer *et al.* (2003), disponível em URL: <http://www.coe.uga.edu/epltt/images/cooplearningbook.gif>. Consultado em: 17/07/2010.

ANEXO 4: As Fases da Implementação da Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula. Quadro Comparativo: Johnson, Johnson e Smith (1991) e Arends (2008).

Johnson, Johnson e Smith (1991)	Arends (2008)	
<p>1.ª fase: Pré-Implementação A) Especificar os objectivos de ensino (académicos e sociais); B) Estabelecer os critérios de sucesso; C) Estabelecer os comportamentos desejados; D) Estruturar a interdependência positiva e a responsabilidade. E) Planificar materiais de ensino para promover a interdependência; F) Determinar o tamanho do grupo e distribuir os alunos pelos grupos; G) Arranjo ou disposição da sala; H) Distribuir tarefas; I) Atribuir papéis aos elementos do grupo;</p>	<p>Gerir o Ambiente de Aprendizagem: Ensinar a Cooperação Competências Sociais, de Comunicação e de Grupo <u>Interdependência de Tarefas:</u> - partilha de materiais de aprendizagem (E); - trabalho a pares (F); - diferenciação de papéis (I).</p> <p>Planificação das Aulas a) Escolher uma abordagem (A); b) Escolher o conteúdo apropriado (A); c) Construção de materiais (E); d) Formar equipas de alunos (F); e) Planificar a utilização do tempo e do espaço (G e H); f) Planificar a orientação dos alunos para o desempenho de tarefas e de papéis (H e I).</p>	
<p>2.ª fase: Implementação A) Controlar o comportamento; B) Intervir se necessário; C) Prestar ajuda; D) Elogiar.</p>	<p>Orientação das Aulas (4 de 6 fases) 1.ª fase: Clarificar objectivos e estabelecer a prontidão; 2.ª fase: Expor a informação; 3.ª fase: Organizar os alunos em equipas de aprendizagem; 4.ª fase: Dar assistência ao estudo e ao trabalho de equipa;</p>	<p>Comportamento do Professor 1.ª Apresenta os objectivos da aula e estabelece a prontidão para a aprendizagem. 2.ª Expõe a informação aos alunos oralmente ou através de um texto; 3.ª Explica aos alunos como formar equipas de aprendizagem e ajuda os grupos a fazerem a transição de forma eficiente; 4.ª Presta assistência às equipas de aprendizagem durante a realização do trabalho;</p>
<p>3.ª fase: Pós-Implementação A) Promover o encerramento através do sumário; B) Avaliar a aprendizagem; C) Reflectir sobre o trabalho desenvolvido.</p>	<p>Avaliação (5.ª e 6.ª fases) 5.ª fase: Testar as matérias; 6.ª fase: Proporcionar reconhecimento.</p>	<p>Comportamento do Professor 5.ª Testa o conhecimento dos alunos acerca das matérias de aprendizagem ou os grupos expõem os resultados do seu trabalho. 6.ª Encontra formas para reconhecer o esforço e a realização ao nível individual e de grupo.</p>

ANEXO 5:

a) Código de Cooperação

- Partilhar a responsabilidade pelo progresso e sucesso do grupo;
- Estar presente e ser pontual em todas as sessões;
- Ser um ouvinte activo;
- Mostrar respeito pelos contributos dos outros colegas;
- Criticar as ideias, não as pessoas;
- Resolver os conflitos de uma forma construtiva;
- Prestar atenção – evitar comportamentos perturbadores;
- Evitar conversas paralelas que são perturbadoras;
- Participar mas não dominar;
- Ser sucinto – evitar grandes relatos e exemplos.

b) Conselhos para iniciar a implementação da aprendizagem cooperativa com sucesso:

- Pôr todas as possibilidades do vosso lado. Escolha, para começar, a matéria ou a turma com a qual se sente mais à vontade;
- Comece com grupos pequenos. Forme equipas de 2 alunos, depois passe para equipas de 3 ou 4;
- Comece lentamente. Organize primeiro uma actividade que não dure mais do que 10 minutos para ver as reacções dos seus alunos.
- Faça actividades simples. Se as primeiras actividades são muito complicadas, os seus alunos podem ficar desencorajados ou desanimados;
- Escolha actividades que exijam a cooperação. Para que a aprendizagem cooperativa seja bem-sucedida, é preciso que as tarefas sejam concebidas para grupos e não para indivíduos;
- Varie as estratégias. Ao utilizar vários métodos, poderá verificar quais são os que ajudam melhor os alunos a alcançar um objectivo de aprendizagem preciso;
- Reserve tempo para a reflexão. Depois de cada actividade, reserve tempo para celebrar os sucessos ou para encontrar soluções para os problemas que foram colocados;
- Fixe objectivos realistas. Planifique a próxima actividade cooperativa e estabeleça objectivos realizáveis;
- Seja perseverante. É preciso tempo para adaptar uma nova técnica ou método à sua situação de ensino e para consegui-lo utilizá-la com à vontade.

Fonte:

LOPES, José & SILVA, Helena Santos (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um Guia Prático para o Professor*. Lisboa e Porto: Edições LIDEL, pág. 57.

Remeto também o leitor para:

a) ARENDS, Richard I. (2008). “Ajudar nas transições”, in *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill, 7.^a edição, pág. 365.

b) PALMER, G., PETERS, R. & STREETMAN, R. (2003). “Helpful Hints for Cooperative Learning Lessons”, in “Cooperative Learning”, in *Emerging perspectives on learning, teaching and technology*. M. Orey (Ed.). Disponível em URL: http://projects.coe.uga.edu/epltt/index.php?title=Cooperative_Learning. Consultado em 17/07/2010.

ANEXO 6: Sugestão de uma Grelha de Observação do Trabalho de Grupo



ESCOLA SECUNDÁRIA C/3.º CICLO DE PEDRO NUNES

Ano lectivo 2009 / 2010
Português 12º E

2.º Período
Sequência 2: *Mensagem e Os Lusíadas* (Pessoa e Camões)

I. GRELHA DE OBSERVAÇÃO:

DATA: _____ GRUPO _____ ELEMENTOS: _____

		Nome dos alunos:		
<p>OBJECTIVOS 1. Responder correctamente às perguntas que são propostas. 2. Cumprir o prazo estabelecido.</p>	<p>Trabalha para atingir os objectivos do grupo. 4. Ajuda activamente a identificar os objectivos do grupo e trabalha bastante para os atingir. 3. Assume compromisso para com os objectivos do grupo e desempenha eficazmente os papéis* atribuídos. 2. Assume compromisso para com os objectivos do grupo, mas não desempenha os papéis* atribuídos. 1. Não trabalha para os objectivos do grupo nem trabalha activamente contra eles.</p>			
<p>COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS 1. A cooperação entre os elementos do grupo. 2. O empenhamento e a participação.</p>	<p>Demonstra competências interpessoais eficazes. 4. Promove activamente interações eficazes de grupo e a expressão de ideias e opiniões, preocupando-se com os sentimentos e com os conhecimentos de base dos outros. 3. Participa na interacção do grupo de forma espontânea. Expressa ideias e opiniões, preocupando-se com os sentimentos e com os conhecimentos de base dos outros. 2. Participa na interacção do grupo quando lhe é solicitado ou expressa ideias e opiniões sem ter em consideração os sentimentos e os conhecimentos de base dos outros. 1. Não participa na interacção do grupo, mesmo se lhe for solicitado, ou expressa ideias e opiniões sem ter em consideração os sentimentos e os conhecimentos de base dos outros.</p>			

*PAPÉIS (há rotação): a) Guardião do Tempo: Controla o tempo e avisa o grupo do tempo que ainda dispõem.
b) Verificador: Certifica-se de que o trabalho é bem feito e anota as respostas do grupo.

II. PRODUÇÃO DO TRABALHO DE GRUPO

Revela:	ALUNO 1					ALUNO 2					ALUNO 3				
	S	F	AV	R	N	S	F	AV	R	N	S	F	AV	R	N
a) autonomia de execução da tarefa;															
b) originalidade e criatividade;															
c) espírito crítico;															
d) coerência textual;															
e) uma boa apresentação (caligrafia);															
f) pontualidade na entrega.															

Legenda: S Sempre | F Frequentemente | AV Às Vezes | R Raramente | N Nunca

III. PÓS-PRODUÇÃO (Avaliação Crítica do Trabalho de Grupo). Observações:

Fontes:

ARENDS, Richard I. (2008). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill, 7.ª edição, pág. 371.

URL: <http://www.prof2000.pt/users/jucka/accao28/grelhaobsjf.htm>. Consultado em: 17/07/2010.

ANEXO 7: Exemplo de uma Grelha de Avaliação do Trabalho de Grupo



ESCOLA SECUNDÁRIA C/3.º CICLO DE PEDRO NUNES

Ano lectivo 2009 / 2010
Português 12º E

2.º Período
Sequência 2: *Mensagem e Os Lusíadas* (Pessoa e Camões)

NOME: _____ DATA: _____



I. Como Trabalhamos em Grupo?

Elementos do Grupo: _____

→ Pensem na maneira como o vosso grupo executou a tarefa. Assinalem a resposta adequada de acordo com a escala proposta. No nosso grupo:

	SEMPRE	ÀS VEZES	RARAMENTE	NUNCA
1. Gerimos o nosso tempo de maneira eficaz e ajudámo-nos um ao outro para nos concentrarmos na tarefa que tínhamos que realizar.				
2. Ouvimos o que o outro colega tinha a dizer.				
3. Encorajámo-nos mutuamente.				
4. Todos contribuímos com ideias e opiniões.				
5. Fizemos de modo a que todos os elementos do grupo compreendessem o que faltava fazer.				
6. Partilhámos as responsabilidades.				
7. Ajudámo-nos mutuamente para estarmos concentrados no trabalho.				
8. Exemplo de dificuldades que o nosso grupo encontrou:				
9. Para resolver as dificuldades, o nosso grupo:				



II. Avaliação Pessoal

→ Gostei de trabalhar com o meu colega? Sim __ Não __

Porquê?

Fonte:

LOPES, José & SILVA, Helena Santos (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor*. Lisboa e Porto: Edições LIDEL, pág. 59.

ANEXO 8: Exemplo de uma Grelha de Reflexão do Trabalho de Grupo

Linhas Orientadoras ou Linhas para a Reflexão

Disciplina:	Tempo destinado: Os alunos tiveram tempo suficiente?
Ano de escolaridade:	
Manual de referência:	
Objectivos: Os objectivos foram alcançados ou atingidos?	
Método de Aprendizagem Cooperativa:	
Tarefa colectiva: A tarefa era adequada ao trabalho de grupo?	
Conhecimentos Prévios / Pré-requisitos: Os alunos estavam suficientemente preparados?	
Recursos / material: Os recursos fornecidos foram os suficientes?	
PRINCIPAIS ELEMENTOS A TER EM CONSIDERAÇÃO NO PLANO DA LIÇÃO	
Constituição dos Grupos O tipo de constituição de grupos utilizado foi eficaz? Quais foram os pontos positivos? E os negativos?	Interdependência Positiva Todos os membros do grupo participaram activamente e todos contribuíram para a realização da tarefa? Os membros do grupo ajudaram-se mutuamente a alcançar os objectivos de aprendizagem?
Responsabilidade Individual Cada aluno tinha a plena consciência das suas responsabilidades? Cada aluno realizou a sua tarefa com sucesso e assimilou bem a matéria? Houve mandriões? Houve alunos que dominaram colegas?	Competências Cognitivas e Sociais Determinei as competências a adquirir? Os alunos adoptaram comportamentos que eu tinha previsto? Que outras competências cognitivas e sociais observei? Que competências devem ser desenvolvidas?
Papel do Professor Demonstrei bem a tarefa a ser realizada? Os alunos aderiram imediatamente à tarefa? Como supervisionei a utilização da competência? Fiz intervenções (porquê, com quem, como)?	Avaliação e Reflexão Os grupos foram produtivos? Convidei os alunos a reflectir nas suas interacções e na sua aprendizagem? Que tipo de <i>feedback</i> dei aos alunos?
Actividade suplementar de enriquecimento Propus aos grupos uma actividade suplementar? Era convidativa e estimulante?	
Sucesso O que foi particularmente conseguido nesta actividade?	Alterações recomendadas Que dificuldades encontrei? Que mudanças permitiram melhorar a actividade? Que devo reter desta experiência ou actividade?

Fonte:

LOPES, José & SILVA, Helena Santos (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor*. Lisboa e Porto: Edições LIDEL, pp. 67-68.

ANEXO 9: CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DE PORTUGUÊS

Alunos:	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7
Idade	17	16	16	16	18	19	16
Nacionalidade	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa / Espanhola
Agregado Familiar	Pais e 2 irmãos	Pais e 2 irmãos	Pais e 1 irmã	Pais e 1 irmão	Mãe	Mãe e 1 irmão	Mãe e 1 irmão
Encarregado de Educação	Mãe (Professora)	Mãe (Professora)	Mãe (Professora)	Mãe (Secretária de Administração)	Mãe (Restauradora de pintura)	O próprio (Estudante)	Mãe (Professora)
Disciplina(s) preferida(s)	Economia	Educação Física, Economia, Português	Matemática	Área de Projecto	Inglês, Português	Filosofia	Português
Disciplina(s) que menos gosta	Matemática	Matemática	Educação Física	Economia	Matemática	Todas as outras	AIB
Horas de estudo semanais (Port.)	1h30	2h30	O suficiente para fazer os t.p.c.	2h	2/3 horas	<i>Sem dados.</i>	1h
Escola 3.º Ciclo	Colégio Manuel Bernardes	<i>Sem dados.</i>	Pedro Nunes	Colégio de Santa Doroteia	<i>Sem dados.</i>	<i>Sem dados.</i>	Salesianos de Lisboa
Aspirações Profissionais / Projecto de Vida	Economista ou Gestora de Empresas	Direito	Gestão Empresarial	Não sabe.	Advocacia (ou) Engenharia do Ambiente/ Diplomacia	Não sabe.	Não sabe.
Leituras Habituais / último livro que leu	<i>As nove magníficas</i>	<i>Tim</i>	Lídia Jorge, José Saramago	Não tem hábitos de leitura. / Margarida Rebelo Pinto	<i>Os pilares da terra</i>	<i>Todo o homem é uma guerra civil</i>	<i>Sem dados.</i>
Auto-caracterização	Orgulhosa, teimosa	Leal, sincera, extrovertida	Confiante, aplicada, divertida	Interessante, realista e directa	<i>Sem dados.</i>	Diferente, inconformado, despreocupado	<i>Sem dados.</i>
Razão da escolha da ESPN	“É um bom liceu.”	Fica perto de familiares.	Fica perto de casa.	Já não gostava da antiga escola.	Fica perto de casa.	Fica perto de casa.	Fica perto de casa.
Opinião sobre a Escola	“Bons professores e agora boas instalações.”	“Acho que é uma boa escola, com boas condições e bons professores.”	“Não tem as condições necessárias, as regras / circuitos de circulação não estão bem pensados. A entrada pelas duas portas deveria ser permitida.”	“É um pouco desorganizada e está mal reconstruída.”	“Boa escola, com bons professores e bom ambiente.”	“Diferente dos liceus públicos que conheço.”	“É um mau estabelecimento de ensino.”
“Considera o trabalho a pares ou em grupo importante? Porquê?”	“Sim, porque discutimos ideias.”	“Sim, porque ajuda a criar espírito de equipa.”	“Depende do par / grupo. Quando o grupo está bem pensado, acho importante aprender em grupo. Se está desequilibrado só uma parte é que aprende.”	“Sim, porque nos ajuda para a faculdade.”	“Sim, é importante para o futuro, para as pessoas aprenderem a trabalhar / conviver em conjunto.”	“Considero importante sempre e quando se trabalha mesmo como grupo e não cada um ao seu ritmo.”	“Não, prefiro trabalhar sozinho.”

ANEXO 9: CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DE PORTUGUÊS (cont.)

Alunos:	A8	A9	A10	A11	A12	A13
Idade	17	17	17	17	18	18
Nacionalidade	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa	<i>Sem dados.</i>	Portuguesa	Portuguesa
Agregado Familiar	Mãe	Pais e 4 irmãos	Sem dados.	<i>Sem dados.</i>	Pais e 4 irmãos	Pai e 1 irmão
Encarregado de Educação	Mãe (Funcionária Pública)	Mãe (Advogada)	Mãe (Advogada)	<i>Sem dados.</i>	Mãe (Secretária)	Pai (Empresário)
Disciplina(s) preferida(s)	Educação Física, Português	Educação Física, Economia	Não tem.	<i>Sem dados.</i>	Economia	Matemática, Filosofia
Disciplina(s) que menos gosta	<i>Sem dados.</i>	Matemática	Português	<i>Sem dados.</i>	Português	“Agora gosto de todas quase por igual.”
Horas de estudo semanais (Port.)	3h	1h30	0	<i>Sem dados.</i>	4h	“Depende muito.”
Escola 3.º Ciclo	Colégio de Santa Maria	Pedro Nunes	Oficinas de São José	<i>Sem dados.</i>	Pedro Nunes	Pedro Nunes
Aspirações Profissionais / Projecto de Vida	Curso Superior	Mestrado em Economia / Rugby	Economia	<i>Sem dados.</i>	Gestor de Empresas	Economia
Leituras Habituais / Último livro que leu	<i>Os Maias</i>	<i>As mulheres de Corto Maltese</i>	<i>O Padrinho</i>	<i>Sem dados.</i>	<i>Trilogia de Nova Iorque</i>	<i>E tudo o vento levou</i>
Auto-caracterização	Sem dados.	Desportista, simples e simpático	Simples, conciso, normal	<i>Sem dados.</i>	Honestidade, simplicidade, simpatia	Autoritário, enérgico, generoso
Razão da escolha da ESPN	Mais perto de casa.	Fica perto de casa e é considerado um liceu razoável.	Para terminar o secundário.	<i>Sem dados.</i>	Pelos amigos.	Pelos amigos.
Opinião sobre a Escola	“É fixe.”	“É uma escola com boas condições (agora) e que tem um bom grupo de professores.”	“É uma escola bastante agradável.”	<i>Sem dados.</i>	“Boa escola, com bons espaços para aprender com facilidade.”	“Um barco à deriva, literalmente...”
“Considera o trabalho a pares ou em grupo importante? Porquê?”	“Sim, pois possibilita-nos o confronto de opiniões diferentes.”	“Sim, pois temos a oportunidade de debater e discutir com os colegas o tema escolhido do grupo.”	“Sim, pois desenvolve o trabalho em grupo.”	<i>Sem dados.</i>	“Sim, trabalhar com amigos é bom.”	“Sim, quando ambos trabalham, quando há elementos que não fazem nada, não acho necessário.”

ANEXO 9: CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DE PORTUGUÊS (cont.)

Alunos:	A14	A15	A16	A17	A18	A19
Idade	16	17	17	17	16	16
Nacionalidade	<i>Sem dados.</i>	<i>Sem dados.</i>	Portuguesa	Portuguesa	<i>Sem dados.</i>	Portuguesa
Agregado Familiar	<i>Sem dados.</i>	<i>Sem dados.</i>	Pais e 1 irmão	Pais e 1 irmã	<i>Sem dados.</i>	Pais e 1 irmão
Encarregado de Educação	<i>Sem dados.</i>	<i>Sem dados.</i>	Irmão (Estudante)	Mãe (Tesozeira)	<i>Sem dados.</i>	Mãe (Professora)
Disciplina(s) preferida(s)	<i>Sem dados.</i>	<i>Sem dados.</i>	Geografia, Matemática	Educação Física	<i>Sem dados.</i>	Matemática
Disciplina(s) que menos gosta	<i>Sem dados.</i>	<i>Sem dados.</i>	Área Projecto	Área Projecto	<i>Sem dados.</i>	AIB
Horas de estudo semanais (Port.)	<i>Sem dados.</i>	<i>Sem dados.</i>	1h / 2h	1h30	<i>Sem dados.</i>	3h
Escola 3.º Ciclo	<i>Sem dados.</i>	<i>Sem dados.</i>	Pedro Nunes	Pedro Nunes	<i>Sem dados.</i>	Salesianos de Lisboa
Aspirações Profissionais / Projecto de Vida	<i>Sem dados.</i>	<i>Sem dados.</i>	Curso Superior	Mestrado	<i>Sem dados.</i>	Gestão (ou) Economia
Leituras Habituais	<i>Sem dados.</i>	<i>Sem dados.</i>	<i>O Economista disfarçado</i>	<i>Gomorra</i>	<i>Sem dados.</i>	<i>Capitães da areia</i>
Auto-caracterização	<i>Sem dados.</i>	<i>Sem dados.</i>	Honesto, trabalhador, divertido	Sincero, verdadeiro, bondoso	<i>Sem dados.</i>	Esforçado, simpático, corajoso
Razão da escolha da ESPN	<i>Sem dados.</i>	<i>Sem dados.</i>	Fica perto de casa.	Desde o 7.º ano que está na escola.	<i>Sem dados.</i>	Fica perto de casa e é uma boa escola.
Opinião sobre a Escola	<i>Sem dados.</i>	<i>Sem dados.</i>	“Boa escola, facilidade de transportes e bons professores.”	“Actualmente já não gosto tanto deste liceu, como gostava há dois anos atrás.”	<i>Sem dados.</i>	“Boas instalações e alguns bons professores.”
“Considera o trabalho a pares ou em grupo importante? Porquê?”	<i>Sem dados.</i>	<i>Sem dados.</i>	“Sim, pois permite ter várias opiniões sobre uma mesma questão.”	“Sim, porque podem ser muito proveitosos.”	<i>Sem dados.</i>	“Sim, pois faz com que os alunos se esforcem e interessem mais.”



ACTIVIDADE DE INICIAÇÃO AO 2.º PERÍODO
“POESIA EM CADEIA”

Objectivo da Actividade:

Identificar nos versos a poesia de um dos heterónimos de Pessoa (Caeiro, Reis, Campos).

Pensar uma flor é vê-la e
cheirá-la
E comer um fruto é saber-lhe o
sentido.

O mundo não se fez para
pensarmos nele
(Pensar é estar doente dos
olhos)
Mas para olharmos para ele e
estarmos de acordo.

Porque o único sentido oculto
das coisas
É elas não terem sentido oculto
nenhum.

Vê de longe a vida.
Nunca a interrogues.
Ela nada pode
Dizer-te. A resposta
Está além dos deuses.

Senta-te ao sol. Abdica
E sê rei de ti próprio.

Segue o teu destino,
Rega as tuas plantas,
Ama as tuas rosas.
O resto é a sombra de árvores
alheias.

Todas as cartas de amor são
ridículas.
Não seriam cartas de amor se
não fossem ridículas.

Mas que importa tudo isto
Ao fúlgido e rubro ruído
contemporâneo,
Ao ruído cruel e delicioso da
civilização de hoje?

A vida chega a doer, a enjoar,
a cortar, a roçar, a ranger,
A dar vontade de dar gritos, de
dar pulos, de ficar no chão.

ANEXO 11: Métodos da Aprendizagem Cooperativa

2.ª Actividade: “Activar, organizar” (20 minutos)

“Em momentos que considere adequados do processo de aprendizagem, relembrar os conhecimentos dos alunos em relação a um determinado conteúdo. Em seguida, pedir aos alunos para anotar numa folha o que recordam sem utilizar o caderno diário ou o manual. Os alunos em pares verificarão se as informações estão correctas ou não e corrigem-nas, se necessário. Depois, cada um dos alunos organiza os seus conhecimentos de uma forma pessoal: tabela, esquema, mapa de ideias, resumo, etc. para melhor reter e rever a matéria.” (pág. 81)

3.ª Actividade: “Aprendendo juntos”

“O método de aprendizagem cooperativa *Aprendendo Juntos* (Johnson, Johnson e Holubec, 1992, 1999) tem revelado ser um dos métodos cooperativos com melhores resultados na aprendizagem dos alunos, como o confirma o estudo elaborado por Johnson, Johnson e Stanne (2000).

Os autores deste método definem-no como uma abordagem conceptual e não mecanicista da aprendizagem cooperativa, porque é constituído por elementos que os professores podem combinar e aplicar à maior parte das áreas de estudo em todos os anos de escolaridade. O método *Aprendendo Juntos* enfatiza a aquisição de técnicas de interacção positiva em grupo mais do que no domínio da matéria.

Embora a aprendizagem da matéria seja um objectivo do método, o seu objectivo principal é compreender e favorecer as interacções positivas no interior dos grupos bem como a aquisição/desenvolvimento das competências sociais. Isto é, acentua o desenvolvimento psicossocial da pessoa que aprende.” (pág. 165-166)

Nas páginas seguintes, o leitor encontra um “programa de actividades” sugerido pelos autores do método: um conjunto de cinco etapas a serem consideradas pelo professor.

4.ª Actividade: “Já podem mostrar” (10-20 minutos)

“Este método possibilita que em pequenos grupos, os alunos participem activamente na aula e consolidem aprendizagens partilhando informação enquanto resolvem questões ou exercícios. Numa primeira etapa tentam resolvê-los individualmente e numa fase posterior partilham a sua resposta e/ou estratégia de resolução com os colegas de grupo, tentando chegar a um consenso.” (pág. 83)

5.ª Actividade: “Pensar, emparelhar (formar pares), partilhar”

“Pensar – Formar Pares – Partilhar é um método cooperativo fácil de usar, mesmo em turmas numerosas, e destinado a proporcionar aos alunos “alimento para o pensamento” em relação a determinados assuntos, permitindo-lhes formular ideias individuais e partilhá-las com outro colega.

É uma estratégia desenvolvida por Frank Lyman e colegas (1981) para encorajar a participação dos alunos na aula. Em vez de usar o método tradicional de verificação de conhecimentos em que o professor coloca uma questão e um aluno dá a resposta, o *Pensar – Formar Pares – Partilhar* encoraja a elaboração de respostas de nível superior pelos alunos e pode ajudar a mantê-los envolvidos na tarefa.” (pág. 141)

Nas páginas seguintes, o leitor encontra os passos do método, exemplos para várias áreas curriculares e sugestões de utilização.

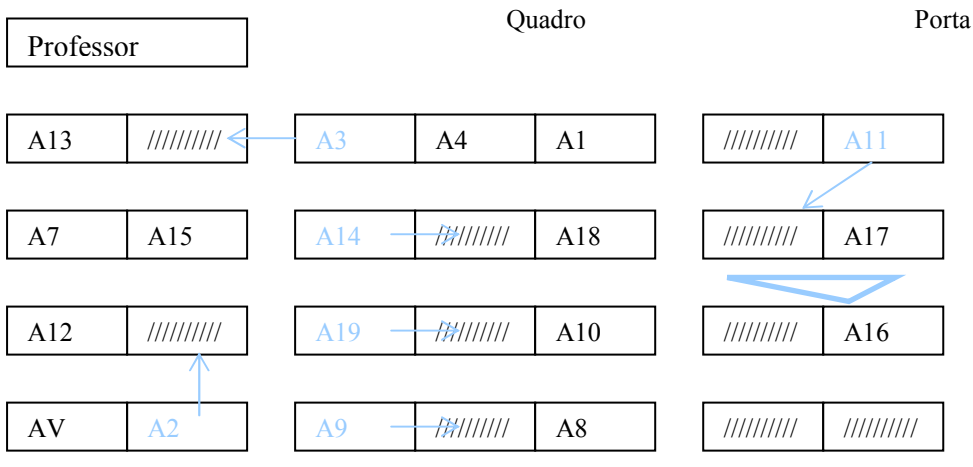
Fonte:

LOPES, José & SILVA, Helena (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor*. Lisboa e Porto: Edições LIDEL.

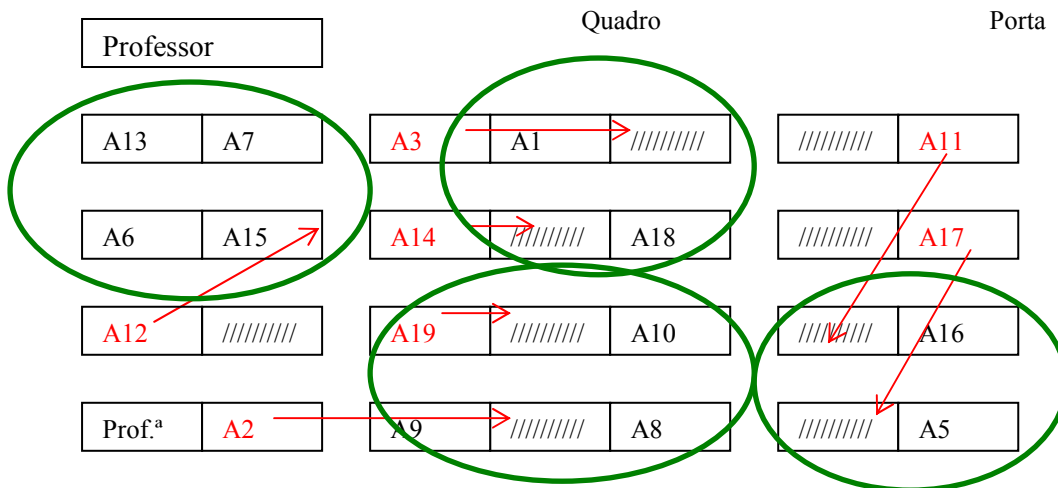
Anexo 12: Planificação do Espaço

[Legenda: — Mudanças de Lugar ou Grupos Planificados | — Mudanças de Lugar Efectivas | — Grupos de Trabalho | AV = Ana Vaz]

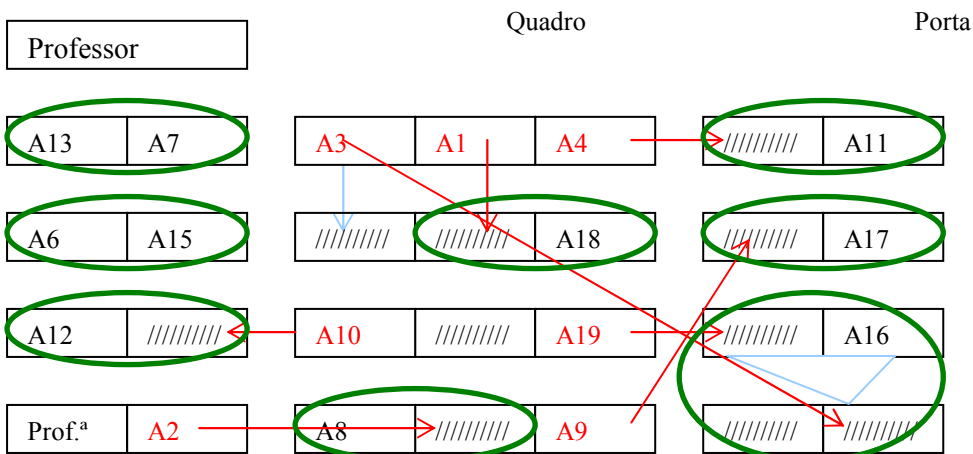
27 de Janeiro → Total: 17 alunos. Faltaram os alunos 5 e 6.



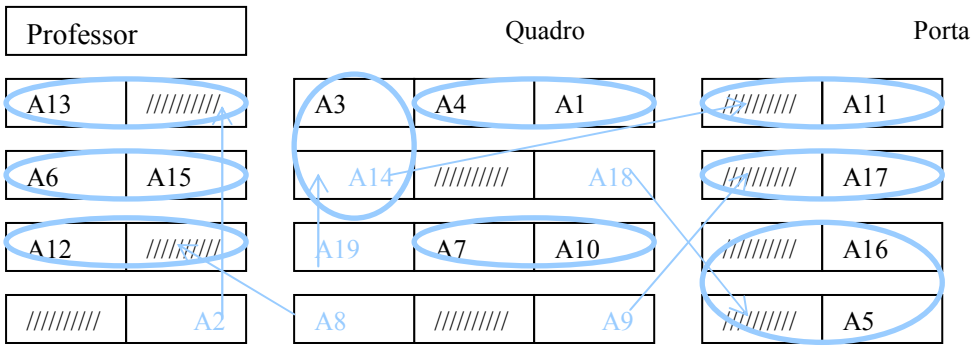
3 de Fevereiro → Total: 18 alunos. Faltou o aluno 4. 4 Grupos: 2 x 4 alunos; 2 x 5 alunos.



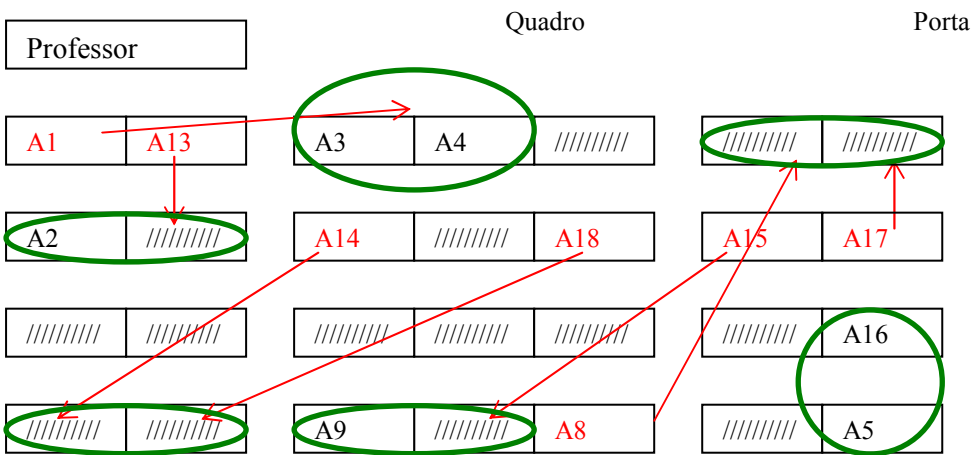
5 de Fevereiro → Total: 17 alunos. Faltaram os alunos 5 e 14. 8 Grupos: 7 x 2 alunos; 1 x 3 alunos.



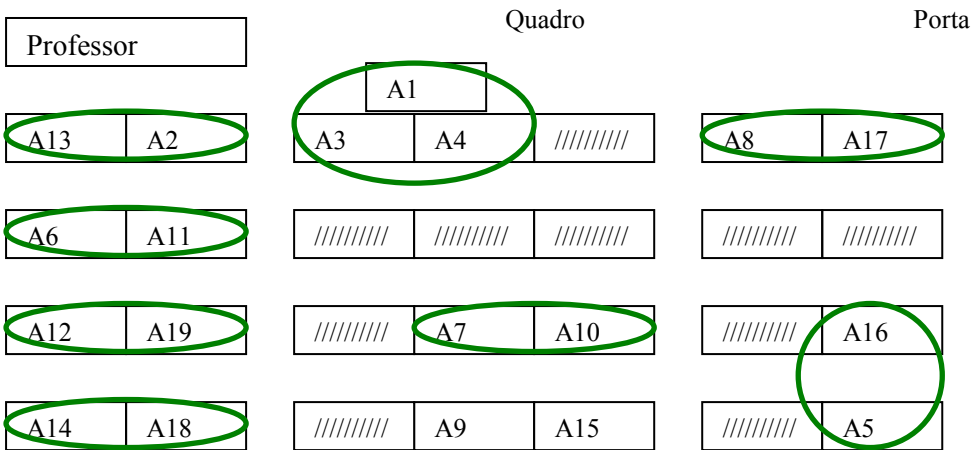
19 de Fevereiro → Planificação (19 alunos): 9 Grupos: 8 x 2 alunos; 1 x 3 alunos.



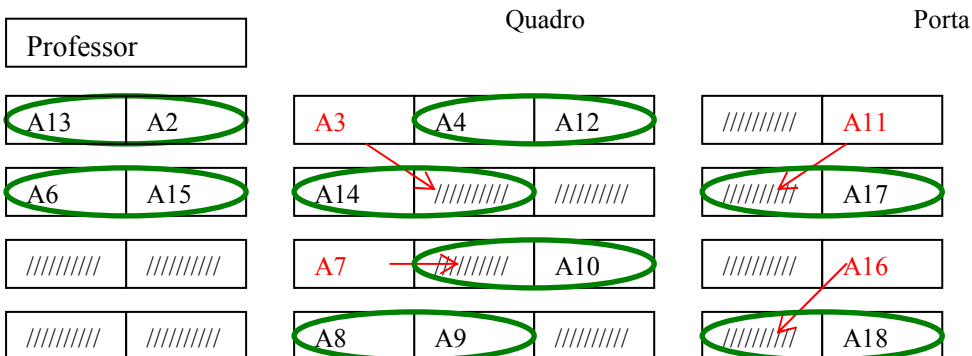
19 de Fevereiro → Total: 13 alunos. Faltaram os alunos 6, 7, 10, 11, 12, 19. 6 Grupos: 5 x 2 alunos; 1 x 3 alunos.



24 de Fevereiro (continuação da aula anterior) → Total: 19 alunos. 9 Grupos: 8 x 2 alunos; 1 x 3 alunos.



19 de Março → Total: 16 alunos. Faltaram os alunos 1, 5 e 19. 8 Grupos: 8 x alunos.



ANEXO 13



Ano lectivo 2009 / 2010
Português 12º E

ESCOLA SECUNDÁRIA C/3.º CICLO DE PEDRO NUNES

2.º Período

Sequência 2: *Mensagem e Os Lusíadas* (Pessoa e Camões)

Óleo de Carlos Alberto Santos



De Guimarães o campo se tingia,
Co sangue próprio da intestina guerra,
Onde a mãe que tão pouco o parecia,
A seu filho negava o amor e a terra.
Co ele posta em campo já se via;
E não vê a soberba o muito que erra
Contra Deus, contra o maternal amor;
Mas nela o sensual era maior.

Ó Progne crua, ó mágica Medeia!
Se em vossos próprios filhos vos vingais
Da maldade dos pais, da culpa alheia,
Olhai que inda Teresa peca mais!
Incontinência má, cobiça feia,
São as causas deste erro principais:
Scila por uma mata o velho pai,
Esta, por ambas, contra o filho vai.

Mas já o Príncipe claro o vencimento
Do padraсто e da *inica* mãe levava;
Já lhe obedece a terra num momento,
Que primeiro contra ele pelejava.
Porém, vencido de Ira o entendimento,
A mãe em ferros ásperos atava;
Mas de Deus foi vingada em tempo breve,
Tanta veneração aos pais se deve!

Canto III, Est. 31-33.

II OS CASTELOS QUARTO

D. TAREJA

As nações todas são mistérios.
Cada uma é todo o mundo a sós.
Ó mãe de reis e avó de impérios,
Vela por nós!

Teu seio augusto amamentou
Com bruta e natural certeza
O que, imprevisto, Deus fadou.
Por ele reza!

Dê tua prece outro destino
A quem fadou o instinto teu!
O homem que foi o teu menino
Envelheceu.

Mas todo vivo é eterno infante
Onde estás e não há o dia.
No antigo seio, vigilante,
De novo o cria.

ORIENTAÇÃO DE LEITURA

- 1) Localize os dois textos na estrutura interna d' *Os Lusíadas* e da *Mensagem*, respectivamente.
- 2) Das estâncias d' *Os Lusíadas*, faça um levantamento de expressões que caracterizem D. Teresa.
- 3) Através da comparação com outras figuras, Camões põe em evidência o carácter de D. Teresa. Justifique.
- 4) Atente nas conjunções adversativas. Para cada uma, explicito o seu respectivo valor contextual.
- 5) No poema de Pessoa, há várias referências à maternidade. Faça um levantamento dessas expressões e justifique a sua utilização.
- 6) Comente o tom de oração utilizado no poema "D. Tareja", relacionando-o com a figura histórica a quem o sujeito poético se dirige.
 - 6.1) Identifique o sentido dessa prece, tendo em conta as últimas duas estrofes e o contexto histórico que se vivia no tempo de Pessoa.
 - 7) Camões e Pessoa terão uma visão idêntica da personagem?
 - 7.1) Como interpreta esse facto?

31. *De Guimarães*... alusão à batalha de S. Mamede (1128), entre Afonso Henriques e a Mãe, em lutas intestinas (=civis). 32. *Progne e Medeia*: mães que mataram os próprios filhos, para se vingarem dos pais, que as haviam traído. *Scila*: Cila que matou, por cobiça, o pai, a fim de lhe ficar com a cidade. 33. *inica*: iníqua; injusta; má, perversa.

D. Tareja: versão arcaica do nome de D. Teresa, mãe de Afonso Henriques.



Ano lectivo 2009 / 2010
Português 12º E

2.º Período
Sequência 2: *Camões e Pessoa: Os Lusíadas e Mensagem*

Ficha de Trabalho

Escolha apenas uma das opções apresentadas (a ou b ou c).

“O Quinto Império”

1. Explícite o conceito de vida autêntica exposto na primeira parte do poema.

- De acordo com o poema, a verdadeira vida é aquela que assenta na tristeza, sem sonhos, esperando a morte no conforto do lar, porque sabemos que a vida é breve.
- De acordo com o poema, a verdadeira vida é aquela que assenta na felicidade. Precisamos de gozar os pequenos prazeres da vida, como estar em casa à lareira.
- De acordo com o poema, a verdadeira vida é aquela que assenta no descontentamento, na visão para lá dos limites, no sonho como caminho para ultrapassar os limites do ser humano.

2. Sintetize o conteúdo das duas últimas estrofes.

- Tom profético. O Mundo viveu quatro tempos de trevas, o dia nascerá quando o rei D. Sebastião regressar montado num cavalo branco, numa manhã de nevoeiro. Nesse dia nascerá o Quinto Império.
- Tom profético. Esgotados os quatro impérios devem os portugueses recriar um novo. Assim, o sujeito poético anuncia a chegada do Quinto Império, relacionando com a figura mítica de D. Sebastião.
- Tom profético. O caos reina em Portugal, a ordem só nascerá quando D. Sebastião regressar e se formar o Quinto Império. Portugal dominará o Mundo com a força das armas e será, mais uma vez, grandioso.

3. Estabeleça agora a relação entre as duas partes.

A primeira parte funciona como argumentação para a tese defendida na segunda parte.

- Como a vida assenta no descontentamento, agora é tempo dos portugueses serem descontentes do presente e perseguir o sonho de construção futura do Quinto Império.
- Como a vida assenta na tristeza, não vale a pena fazer nada nem sonhar com a mudança. Só quando D. Sebastião regressar é que as coisas poderão mudar, se ele alguma vez regressar.
- Como a vida assenta na felicidade, vivemos felizes com aquilo que temos hoje. Conformados com o nosso destino, nem nos lembramos de criar um Quinto Império.

4. Interprete a interrogação final.

- Quem acredita que o rei D. Sebastião morreu na Batalha de Alcácer Quibir? Precisamos de sonhar que ele retornará num dia de nevoeiro, montado num cavalo branco e será o Salvador da Pátria.
- Quem se contenta com a morte do rei D. Sebastião na Batalha de Alcácer Quibir? O mito sebastianista está enraizado na alma portuguesa: a sua loucura e a sua capacidade de sonhar influenciarão outros para mudar o país.
- Quem acredita que o rei D. Sebastião morreu de verdade na Batalha de Alcácer Quibir? Jamais voltará, a sua morte foi o princípio da decadência de uma nação, da qual o país nunca se tornará a levantar.

«Terceiro»

Atente na utilização da 1.ª pessoa do singular, diferenciando-se dos outros poemas da *Mensagem* (excepto no poema “D. Sebastião – rei de Portugal”).

1. Aponte os traços caracterizadores da existência do *eu*.

- O *eu* poético caracteriza a sua existência negativamente. Vive no vazio e na tristeza. Já não acredita no poder do Sonho nem na vinda do Encoberto.
- O *eu* poético caracteriza a sua existência negativamente. Vive no vazio e na tristeza. O que lhe dá incentivo é a presença/ânsia do Sonho, do Encoberto, que o despertará do mal, do adormecimento.
- O *eu* poético caracteriza a sua existência negativamente. Vive no vazio e na tristeza. Apesar de ter acreditado no poder do Sonho e na vinda do Encoberto, a longa espera fê-lo desanimar e desistir de esperar.

2. O eu é o poeta que escreve o seu livro “à beira-mágoa”, “sopro incerto / De um grande anseio que Deus fez.” Interprete estas expressões, esclarecendo em que medida elas são reveladoras da natureza e do objectivo da criação poética.

- a) O poeta escreve o seu livro (*Mensagem*) dirigido ao país à beira d' água, mas a água converte-se em mágoa, tristeza do sujeito que é tristeza do país. O poeta é, assim, o sopro, a voz inspirada superiormente (Deus); logo, a sua poesia tem como objectivo o cumprimento de um desígnio: o anúncio messiânico da vinda do Encoberto.
- b) O poeta escreve o seu livro (*Mensagem*) dirigido ao país à beira d' água, mas a água converte-se em mágoa, tristeza do sujeito que é tristeza do país. O poeta é, assim, a voz que mostra essa tristeza, dizendo que é esse o destino de Portugal, designado por Deus.
- c) O poeta escreve o seu livro (*Mensagem*) dirigido ao país à beira d' água, mas a água converte-se em mágoa, tristeza do sujeito que é tristeza do país. O poeta é, assim, a voz de todo um povo que se revolta com esse destino de névoa e de saudade e pede a Deus um tempo de esperança e de amor.

3. Senhor, Rei, Cristo, Encoberto, Sonho, Senhor são as sucessivas formas que o sujeito poético escolhe para nomear o destinatário.

3.2 Mostre a importância significativa do modificador de Encoberto – “Sonho das eras português”.

- a) O Encoberto é o “sonho das eras português”, pois corresponde ao mito de D. Sebastião, o encoberto que regressará para fazer ressurgir a pátria da tristeza e do adormecimento.
- b) O Encoberto é o “sonho das eras português”, pois corresponde ao poeta, que representa a salvação da pátria pelo poder da palavra.
- c) O Encoberto é o “sonho das eras português”, pois corresponde ao tempo em que Portugal sonha estar isolado do Mundo.

3.3 Explícite o sentido do apelo que o sujeito poético faz ao destinatário.

- a) O sujeito poético apela a Deus para trazer um tempo de esperança e de amor, o Quinto Império.
- b) O sujeito poético apela ao povo português para lutar por uma nova terra.
- c) O sujeito poético apela ao regresso do Encoberto, isto é, apela ao ressurgimento do mito, como forma de ultrapassar a crise do presente.

4. Mostre como o ritmo das interrogações contribui para exprimir a ansiedade do sujeito poético.

- a) As oito interrogações que se sucedem ao longo de todo o poema traduzem a ansiedade do sujeito poético que quer adiar o mais possível o regresso do Encoberto.
- b) As oito interrogações que se sucedem ao longo de todo o poema traduzem a ansiedade do sujeito poético que deseja o regresso do Encoberto. Está impaciente com a espera, quer saber *quando* virá.
- c) As oito interrogações que se sucedem ao longo de todo o poema traduzem a ansiedade do sujeito poético que sofre com a possibilidade do Encoberto regressar.

«Terceiro» e «Nevoeiro»

1. Recorde o final d' Os Lusíadas (est. 145) e faça um breve comentário tendo em conta os seguintes aspectos: a) Caracterização da situação da pátria; b) Desânimo / alento do sujeito poético face a essa situação; c) O apelo final.

“Nô mais, Musa, nô mais, que a Lira tenho
 Destemperada¹ e a voz enrouquecida;
 E não do canto, mas de ver que venho
 Cantar a gente surda e endurecida.
 O favor² com que mais se acende o engenho
 Não no dá a pátria, não, que está metida
 No gosto da cobiça e na rudeza
 D' hũa austera³, apagada e vil tristeza.”

Os Lusíadas, est. 145.

Notas: ¹desafinada; ²aplauso; ³sombria.



ANEXO 15

Nome: _____ Turma: _____

Texto Expositivo-Argumentativo ou Dissertação. Pergunta n.º: _____

Depois de ter escrito o meu texto, e para auto-avaliar a qualidade de expressão do mesmo, verifico se:

		Sim	Não
Sobre o conteúdo	Identifiquei correctamente o tema proposto		
	Não me limitei à exposição de “lugares-comuns”		
	Não me afastei do tema		
	Dei exemplos de autores e/ou obras e/ou textos que ajudem a comprovar as minhas afirmações		
Sobre a organização	Fiz uma curta introdução do tema		
	Organizei correctamente o meu texto em parágrafos		
	Articulei bem os parágrafos		
	Sintetizei, na conclusão, as ideias centrais apresentadas		
Sobre o estilo	O vocabulário que utilizei é preciso e diversificado		
	Evitei a repetição de palavras, usando sinónimos, pronomes, etc.		
	Recorri a construções sintácticas variadas		
Sobre a correção formal	Tive cuidado com a ortografia		
	Tive cuidado com o emprego de maiúsculas		
	Fiz a pontuação adequada		
	Respeitei a regência dos verbos e usei com propriedade os substantivos e os adjectivos		
	Respeitei as regras de organização das palavras na frase		
	Utilizei adequadamente os tempos e modos verbais		



Ano lectivo 2009 / 2010
Português 12º E
TESTE ESCRITO DE PORTUGUÊS

2.º Período
Sequência 2: *Camões e Pessoa: Os Lusíadas e Mensagem*
10 de Março de 2010

GRUPO I

A

Leia atentamente o texto a seguir transcrito.

III PADRÃO¹

O esforço é grande e o homem é pequeno.
Eu, Diogo Cão², navegador, deixei
Este padrão ao pé do areal moreno
E para diante naveguei.

A alma é divina e a obra é imperfeita.
Este padrão sinala ao vento e aos céus
Que, da obra ousada, é minha a parte feita:
O por-fazer é só com Deus.

E ao imenso e possível oceano
Ensinam estas Quinas³, que aqui vês,
Que o mar com fim será grego ou romano:
O mar sem fim é português.

E a Cruz ao alto diz que o que me há na alma
E faz a febre em mim de navegar
Só encontrará de Deus na eterna calma
O porto sempre por achar.

13/09/1918



¹Padrão: monumento de pedra que os navegadores portugueses erguiam nas terras que iam descobrindo, tendo como emblemas a cruz e as quinas.

²Diogo Cão: navegador português que, em 1485, descobriu a foz do rio Zaire, a norte de Angola.

³Quinas: grupo de cinco escudos que figura nos símbolos nacionais de Portugal.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

- 1) Explícite as relações de sentido que o primeiro e o quinto versos estabelecem entre si.
- 2) Explique a ideia subjacente aos últimos versos de cada estrofe.
- 3) Comente o significado dos versos: “Que o mar com fim será grego ou romano: / O mar sem fim é português”.
- 4) “Navegar”, para além do seu sentido literal, surge neste poema como metáfora de “procurar”. Esclareça a afirmação, considerando os vocábulos e expressões referentes à navegação.
- 5) Descreva o retrato que o sujeito poético faz de si mesmo.

B

Comente a afirmação, a seguir transcrita, tendo em conta aquilo que estudou da primeira parte da *Mensagem* e do plano da *História de Portugal d’Os Lusíadas*.

Escreva um texto de 80 a 120 palavras, coeso, coerente e com uma caligrafia cuidada.

Na Mensagem é apresentada “a História de Portugal como missão transcendente a cumprir.

Dalila Pereira da Costa

II

A) As estâncias d’*Os Lusíadas* que são aqui apresentadas fazem parte do Canto X (est. 128 e 138, vv.1-4), momento em que, na Ilha dos Amores, Tétis mostra a Vasco da Gama a «máquina do mundo» e o faz conhecedor de factos futuros, nomeadamente o célebre naufrágio de Camões e a descoberta do Oriente.

Este **receberá**, plácido e brando,
No seu regaço **os Cantos** que molhados
Vêm do naufrágio triste e miserando,
Dos procelosos baxos escapados,
Das fomes, dos perigos grandes, quando
Será o injusto mando executado
Naquele cuja Lira sonora
Será mais afamada que ditosa.

Eis aqui as novas partes do Oriente
Que **vós outros agora** ao mundo dais,
Abrindo a porta ao vasto mar patente,
Que com tão forte peito navegais.

1. Os vocábulos “eis” e “aqui” são:

- a) deícticos pessoais,
- b) deícticos espaciais,
- c) deícticos temporais.

2. Os vocábulos “receberá” e “agora” são:

- a) deícticos pessoais,
- b) deícticos espaciais,
- c) deícticos temporais.

3. Os vocábulos “vós” e “outros” são:

- a) deícticos pessoais,
- b) deícticos espaciais,
- c) deícticos temporais.

4. A forma verbal “abrindo” tem um:

- a) valor pontual;
- b) valor durativo;
- c) valor perfectivo.

5. A expressão “os Cantos” tem função sintáctica de:

- a) sujeito,
- b) complemento directo,
- c) complemento indirecto.

B) Estabeleça a correspondência correcta entre os excertos d’*Os Lusíadas* de Luís de Camões da coluna A e os recursos estilísticos da coluna B.

A	B
1) <i>Ou fosse monte, nuvem, sonho ou nada?</i> (Canto V)	a) hipérbole
2) <i>Os montes de mais perto respondiam, / Quase movidos de alta piedade</i> (Canto IV)	b) hipérbato
3) <i>Agora tu, Calíope, me ensina</i> (Canto III)	c) paralelismo
4) <i>os duros / Casos, que Adamastor contou futuros</i> (Canto V)	d) pleonasma
5) <i>Enchendo a terra e o mar de maravilha</i> (Canto X)	e) personificação
6) <i>Não com os manjares novos e esquisitos, / Não com os passeios moles e ouciosos, / Não com os vários deleites infinitos</i> (Canto IV)	f) gradação
7) <i>Vi, claramente visto o lume vivo</i> (Canto V)	g) perífrase
8) <i>Mas o Governador dos Céus e gentes</i> (Canto IX)	h) invocação

C) Complete o texto com os articuladores que lhe foram retirados e que em seguida se transcrevem:

além disso | por exemplo | durante | quando | para que | apesar de | assim | o que | e | que (3x)

Estudantes de Lagos evocam Descobrimentos

As comemorações da elevação de Lagos a cidade, há 432 anos, por D. Sebastião, abriram as portas da vila a um grupo de estudantes, 1) _____, em conjunto, evocassem os Descobrimentos. Aos alunos de uma Escola Básica foi ontem proporcionado um encontro ao vivo com a História. 2) _____, os estudantes foram visitar as estátuas do Infante D. Henrique e de D. Sebastião 3) _____ tiveram oportunidade de imaginar os “monstros” 4) _____ engoliam as caravelas. 5) _____ a visita, o coordenador constatou 6) _____ os conhecimentos de História dos alunos eram “muito vagos”. 7) _____, 8) _____ narrou a viagem de Gil Eanes até ao cabo Bojador, foi confrontado com perguntas 9) _____ o deixaram perplexo. Os estudantes não sabiam 10) _____ era um cabo. 11) _____, 12) _____ morarem a apenas 20 kms do cabo de São Vicente, em Sagres, a maioria nunca tido ido àquele local tão importante.

III

*O teu destino é nunca haver chegada
O teu destino é outra Índia e outro mar
E a nova nau lusíada apontada
A um país que só há no verbo achar.*

Manuel Alegre, *Chegar Aqui*, Ed. João Sá da Costa

Num texto expositivo-argumentativo de 150 a 250 palavras, compare a epopeia camoniana e a *Mensagem* de Pessoa (aspectos comuns e dissemelhantes), envolvendo os seguintes aspectos:

- Estrutura das obras;
- Mitologia, misticismo e simbolismo;
- Predestinação de Portugal (desígnios de Deus / Destino);
- A acção / a viagem do herói: descoberta do caminho marítimo para a Índia, procura da Índia que não há;
- A construção real do Império terreno, o sonho utópico do 5.º Império espiritual.

Apresente um texto coeso, coerente e com uma caligrafia cuidada.



«Padrão dos Descobrimentos»,
Lisboa

que o destino e os ventos vos sejam favoráveis!



Correcção e Cotações

1.º Grupo = 100 pontos

A = 70 pontos

4 perguntas x 15 pontos / 1 pergunta x 10 pontos

Conteúdo: 9 pontos

Correcção Linguística: 6 pontos

B = 30 pontos

Conteúdo: 18 pontos

Correcção Linguística: 12 pontos

2.º Grupo = 50 pontos

A 5 | B 8 | C 12

25 itens x 2 pontos

3.º Grupo = 50 pontos

Estruturação temática e discursiva = 30 pontos

Correcção Linguística = 20 pontos

ANEXO 17: CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DE LATIM

Alunos:	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7
Idade	15	16	18	17	17	17	15
Nacionalidade	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa	Portuguesa	Romena	Portuguesa	Portuguesa
Agregado Familiar	Mãe e Irmã	Pais e irmão	Pais e dois irmãos	Mãe, irmã e padrasto	Pais e irmão	Pais e dois irmãos	Pais
Encarregado de Educação	Mãe (Auxiliar de Acção Médica)	Pai (Empresário)	Mãe (Secretária de Direcção)	Mãe (Bancária)	Mãe (Babysitter)	Mãe (Professora)	Pai (Técnico de Audiovisuais)
Disciplina(s) preferida(s)	Literatura	Inglês, Geografia, Educação Física	Português, Filosofia, Latim	Geografia	Educação Física, Inglês	Não tem.	Inglês
Disciplina(s) que menos gosta	História	História, Filosofia	Educação Física	Educação Física, História	História	Literatura Portuguesa	Educação Física
Horas de estudo semanais (Latim)	2h	30 min.	3h (máximo)	2h (ao fim de semana)	Não sabe (não consegue estudar sozinha)	30 min.	2h
Escola 3.º Ciclo	Escola Básica 2 + 3 Manuel da Maia	Escola Eugénio dos Santos	Colégio Moderno	Escola Secundária Josefa de Óbidos	Escola Básica de Pedro de Santarém	Salesianos de Lisboa	Escola Alemã de Lisboa
Aspirações Profissionais / Projecto de Vida	Não tem a certeza. / Exército	Direito (ou) Vida Artística (dança)	Direito (juíza)	Direito, Cinema (ou) Comunicação Social	Hospedeira ou Educadora de Infância	Direito (advogada)	Diplomacia
Leituras Habituais	De tudo um pouco	Não tem hábitos de leitura	Jornais, Livros	Livros com uma boa dose de descrição	Revistas, jornais, livros	Romances, revistas, jornais	Fantasia, romances, aventuras
Auto-caracterização	Não costuma ter as mesmas opiniões que os outros, complexa e compreensiva	Compreensiva, leal e divertida	Ambiciosa, feliz e amiga de quem gosta	Justa, compreensiva e divertida	Indecisa, orgulhosa, divertida	Difícil, persistente e orgulhosa	Preguiçosa, irresponsável, inteligente
Razão da escolha da ESPN	Escolha da mãe.	Familiares que já passaram pela escola.	Necessidade de mudança. Mais perto de casa.	Teve que sair da outra escola, devido ao comportamento.	Não tem.	Mais perto de casa.	A escola anterior é muito cara e não a ajuda nas suas opções. Mais perto de casa.
Opinião sobre a Escola	“É uma escola com bons professores, mas não tem as condições necessárias.”	“É uma escola que tem um bom ensino, mas em termos de amizades sinto que os alunos são um pouco afastados.”	“Uma escola razoável no que toca a instalações e boa a nível de professores.”	“O ensino é melhor que na minha antiga escola, mas as pessoas são mesquinhas, ligam muito às aparências.”	“É bastante boa, às pessoas são muito fúteis, mas isso há em qualquer escola, penso eu.”	“Não gosto da escola, por causa do ambiente entre alunos e alguns professores.”	“A escola não funciona, há muita papelada, as obras estão mal feitas, o Conselho Executivo está-se nas tintas para os alunos.”
“Considera o trabalho a pares ou em grupo importante? Porquê?”	“Sim, porque é um modo de aprender com os meus colegas.”	“Sim, porque acabamos por aprender com o outro e ensinar algo ao nosso par / grupo.”	“O trabalho em grupo pode trazer benefícios para aqueles que têm mais dificuldade, mas também pode ter efeitos negativos, na medida em que há mais distrações.”	“É sempre bom trabalhar em grupo, pois vemos as coisas do ponto de vista dos outros e assim percebemos as coisas de outra maneira.”	“Sim. O trabalho em grupo é mais interessante e engraçado, mais cabeças pensam sempre melhor do que uma.”	“Sim, porque nos ajudamos.”	“Suponho que contribua para partilha de conhecimentos.”



Latim 11º ano – turma H
02 de Novembro de 2009 (aula de revisões)

Ano Lectivo 2009 / 2010

Lição n.º 19

Sumário: Preparação para o teste: exercícios de aplicação.

1.º Matriz do teste (4 grupos)

2.º Técnica de Análise de Texto e Tradução

2.1) Palavras Invariáveis: advérbios, conjunções (coordenativas e subordinativas), preposições.

Conjunções:

a) Coordenativas: _____

b) Subordinativas:

→ “Cum puer grandis erit” / “Cum togam uirilem sumpsero, (...)” (pág. 24)

CUM (conjunção) + _____ (modo com que se constrói)

Oração _____

(dum, donec, quoad, ubi, postquam, antequam)

→ “Ille siue quia non sentiebat, (...)” (pág. 50) [siue... siue → conjunção coordenativa disjuntiva (ou...ou)]

QUIA (conjunção) + _____ (modo com que se constrói)

Oração _____

(quod, quoniam)

→ “si nimis fortiter pugnaueris, (...)” (pág. 24)

_____ (conjunção) + _____ (modo com que se constrói)

Oração _____ (valor real)

→ “Romani diuites autem filios in Graeciam mittebant ut philosophiam et graecas litteras
discerent.” (pág. 16)

_____ (conjunção) + _____ (modo com que se constrói)

Oração _____ (“para que”)

Preposições:

a) “ad Vurbem” (pág. 24) → _____ (prep.) + _____ (caso que a prep. exige) → c.c. _____

b) “apud Romanos” (pág. 16) → _____ + _____ → c.c. _____

c) “cum magistro” → _____ + _____ → c.c. _____

d) “cum magno clamore” (pág. 50) → _____ + _____ → c.c. _____

e) “de (Spartaci) seditione” (pág. 50) → _____ + _____ → c.c. _____

f) “e patre” (pág. 16) → _____ + _____ → c.c. _____

g) “ex discipulis” (pág. 50) → _____ + _____ → c.c. _____

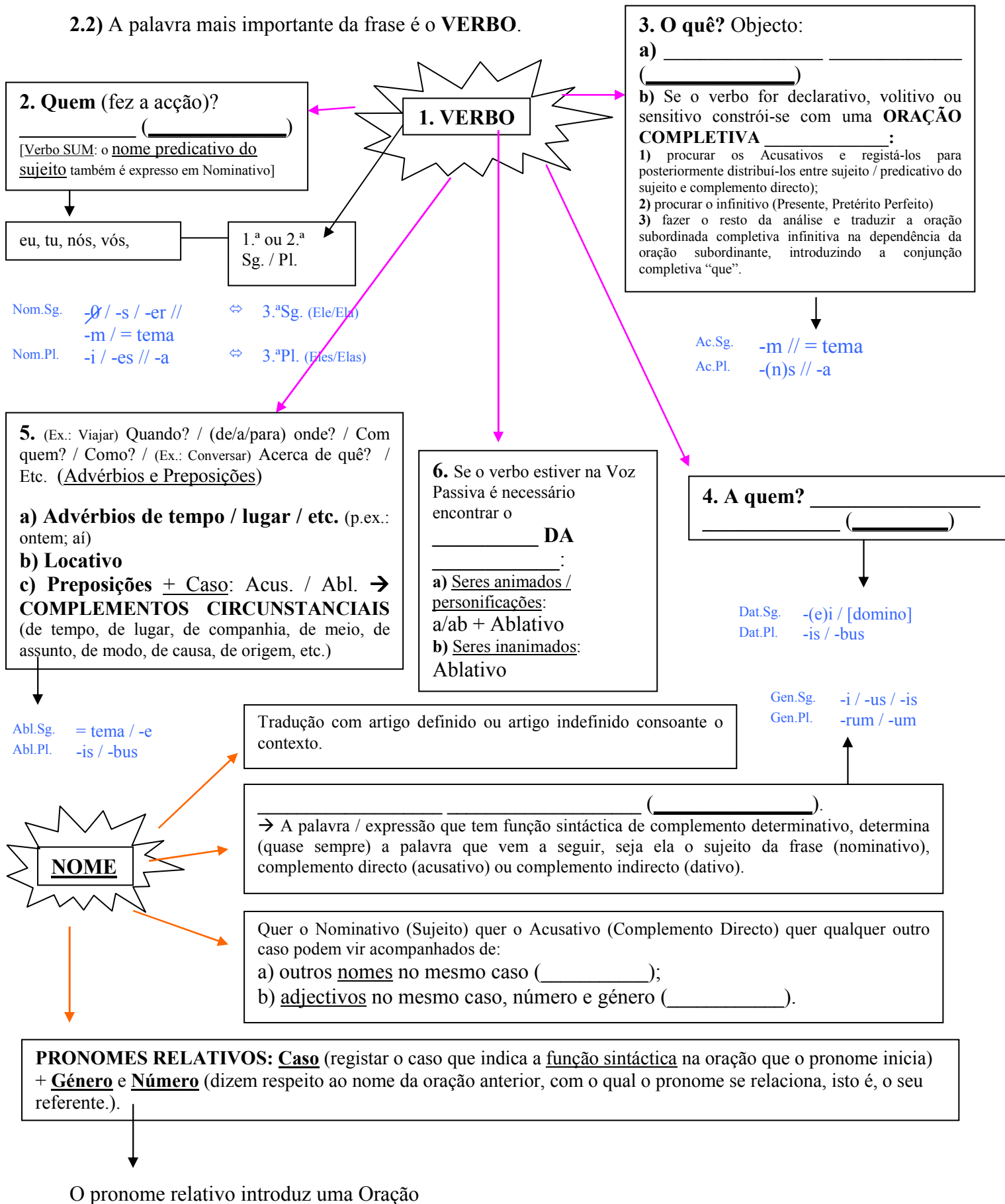
h) “in ludum” (pág. 50) → _____ + _____ → c.c. _____

i) “in (scholae) atrio” (pág. 22) → _____ + _____ → c.c. _____

j) “per uerba et exempla” (pág. 16) → _____ + _____ → c.c. _____

2.1) Palavras Invariáveis: Advérbios + Conjunções (introduzem orações) + Preposições (que exigem caso = complementos circunstanciais [função sintáctica]. Neste caso, os nomes, adjectivos e pronomes estão num determinado caso porque são regidos pela preposição X).

2.2) A palavra mais importante da frase é o VERBO.





3.º Exercícios de tipologia variada

3.1 GRAUS DOS ADJECTIVOS

- a) Grau Comparativo de Igualdade → “Lucius tam altus erat quam Marcus.” / “Lucius tam altus erat Marco.”
b) Grau Comparativo de Inferioridade → “Maria minus pulchra est quam Rosa.” / “Maria minus pulchra est Rosa.”
c) Grau Comparativo de Superioridade → “Lucius clarior est quam Marcus.” / “Lucius clarior est Marco.”

3.1.1 Preencha o quadro que se segue, escrevendo o grau comparativo de superioridade do adjectivo “fortis, -e” nos vários casos, géneros e números.

	Masculino / Feminino		Neutro	
	Singular	Plural	Singular	Plural
Nominativo e Vocativo	*	*	*	*
Acusativo	*	*	*	*
Genitivo	*			
Dativo		*		
Ablativo	*			

3.1.2 Preencha a tabela que se segue e ficará com uma sistematização de 4 adjectivos irregulares no que diz respeito ao Grau Comparativo de Superioridade (nominativo singular).

	Masculino / Feminino	Neutro
Bonus		
Malus		
Magnus		
Parvus		

3.1.3 Escreva o adjectivo “magnus” (género masculino) no grau comparativo de superioridade nos seguintes casos:

- a) Nominativo do Plural
b) Acusativo do Singular
c) Genitivo do Plural

3.2 VERBOS

3.2.1 Identifique, de forma completa, as formas verbais:

- a) erant;
b) mittebas;
c) studebimus;
d) sumemini;
e) audiuerint;
f) fuisti;
g) legat;
h) narraretis;
i) amare;
j) dixisse.

3.2.2 Particularidades dos Verbos

→ Verbos + Infinitivo

- a) “E patre enim filii legere, scribere et pugnare discebant.” (pág. 16)
b) “Quid de Spartaci seditione mihi narrare potestis?” (pág. 50)

→ Verbos + Oração Completiva Infinitiva (cf. Ficha Formativa das Orações Infinitivas)

- a) “Grammaticus (...) uidit omnes discipulos in ludum intrauisse et in subseliis consedissee” (pág. 50)
b) “(...) audiui seruos Campanos amicum patris mei uerberauisse.” (pág. 50)

→ Verbos + Oração Completiva ut (+ Conjuntivo)

- a) “discipulos (...) moneo, ut praeceptores suos non minus quam ipsa studia ament” (pág. 69)

→ Verbos + Dativo (complemento)

- a) “Romani pueri linguae latinae student.” (pág. 22)

→ Verbos + Ablativo (complemento)

- a) utor (pág. 22) → [ea]
b) confero (pág. 69) → [studio]

3.2.3 Escreva o verbo *possum* no Presente e no Pretérito Imperfeito do Modo Indicativo, voz activa (se tiver dúvidas consulte a pág. 276 do seu manual):

Atenção: nas formas do Presente há alternância entre o radical “pos-” / “pot-”.

		Modo Indicativo	
		Presente	Pretérito Imperfeito
Singular	1. ^a		
	2. ^a		
	3. ^a		
Plural	1. ^a		
	2. ^a		
	3. ^a		

3.3 Coloque as seguintes frases na voz passiva:

- a) Colloquia mala bonos mores corrumpunt. _____
b) Homerus romanos poetas format. _____
c) Discipuli grecum librum legunt. _____

3.4 Escreva em latim:

O professor afirmou que a Educação romana consistia* nos exemplos, no respeito pelos deuses e na tradição.

*Consisto, is, ere + in (+Ablativo)

3.5 Campo lexical

Preencha com palavras latinas relacionadas.

Familia, -ae	Educatio, -onis

3.6 Decline as seguintes expressões:

magister et pater		
	Singular	Plural
Nom.		
Voc.		
Acus.		
Gen.		
Dat.		
Abl.		

primus educator		
	Singular	Plural
Nom.		
Voc.		
Acus.		
Gen.		
Dat.		
Abl.		

uerbum et exemplum		
	Singular	Plural
Nom.		
Voc.		
Acus.		
Gen.		
Dat.		
Abl.		



TESTE DE AVALIAÇÃO SUMATIVA

Latim 11º ano – turma H
04 de Novembro de 2009
Duração: 1h30

Ano Lectivo 2009 / 2010

Nome: _____ N.º _____

TEXTO

Omnes ad scholam!

Romae solum familiarum diuitum pueri bonam institutionem accipere poterant. Pauperum filii non studebant sed laborabant; itaque manebant illiterati. Pueri praediuites domi studebant cum praeceptore, qui plerumque erat seruus Graecus ualde eruditus. Ceteri pueri scholam frequentabant.

Pueri discebant legere et scribere Latine¹ et Graece¹. Etiam discebant numerare atque postea studebant Graecis et Romanis litteris et operibus philosophicis.

IUVENIS, AN. XXIII, Fasc. 5 (adaptado).

¹ Advérbios de modo

Grupo I

1. Identifique o **caso** e a **função sintáctica** de:

- a) *familiarum diuitum* (linha 1);
- b) *filii* (linha 2);
- c) *(cum) praeceptore* (linha 3);
- d) *seruus Graecus* (linhas 3 e 4).

2. Classifique a **oração** *qui plerumque erat seruus Graecus ualde eruditus* (linhas 3 e 4).

3. Identifique, de forma completa, as **formas verbais**:

- a) *poterant* (linha 1);
- b) *scribere* (linha 5);
- c) *discebant* (linha 5).

Grupo II

Traduza o texto.

Grupo III

1. Mantendo o caso, o género e número, reescreva no **grau comparativo de superioridade** os adjectivos:

- a) *bonam*
- b) *praediuites*
- c) *eruditus*

1.1 Reescreva o adjectivo *eruditus* no grau comparativo de superioridade do **género neutro** (mantendo o caso e o número).

2. Do **verbo** a que pertence a forma “discebant” escreva:

- a) 2.ª pessoa do Singular e do Plural do Pretérito Perfeito do Indicativo, voz activa.
- b) 3.ª pessoa do Singular do Futuro Imperfeito e do Futuro Perfeito, voz activa.
- c) Infinitivo Perfeito, voz activa.
- d) 1.ª pessoa do Singular do Presente do Conjuntivo, voz activa.
- e) 1.ª pessoa do Plural do Imperfeito do Conjuntivo, voz activa.

3. Coloque a seguinte frase na **voz passiva**:

Puellae apud matrem domesticos labores discut.

4. Escreva em **latim**:

- a) O autor disse que os rapazes aprendiam os textos gregos e romanos com um preceptor.
- b) Quando os meninos frequentavam a escola, aprendiam os costumes dos antepassados.

Grupo IV

Num texto bem estruturado sobre a **Educação na Antiga Roma**, desenvolva os seguintes aspectos:

- . educação familiar (*exemplum*, *pietas* e *mos maiorum*);
- . graus de ensino (materiais de ensino);
- . influência grega.



Objectos de escrita – fresco de Pompeios, séculos I-II d. C. (Museu Arqueológico de Nápoles).

Bona fortuna 😊



Ano lectivo 2009 / 2010
Latim 11.ºH

2.º Período
Apoio

Rómulo fundou a cidade de Roma. Eutrópio (I 2) resume o que aconteceu enquanto ele dirigiu os destinos de Roma até ao momento em que, durante uma tempestade, desapareceu, dando lugar à crença de que se tinha tornado deus.

Condita ciuitate, quam ex nomine suo Romam uocauit, multitudinem finitimorum recepit, centum ex senioribus legit, quorum consilio omnia ageret, quos senatores nominauit propter senectutem. Tum, cum uxores ipse et populus suus non haberent, inuitauit ad spectaculum ludorum uicinas urbi Romae nationes, atque earum uirgines rapuit. Commotis bellis propter raptarum iniuriam, Caeninenses uicit, Antemnates, Crestuminos, Sabinos, Fidenates, Veientes. Haec omnia oppida urbem cingunt. Et cum orta subito tempestate non comparuisset, anno regni tricesimo septimo ad deos transisse creditus est et consecratus.

Notas: *uocauit* (l. 1): o sujeito (subentendido) é *Romulus*; *legit* (l. 2): dê ao verbo *legere* o significado de “escolher”; *uicinas* (l. 4): o adjectivo *uicinus*, -a, -um constrói-se com dativo; *raptae*, -arum: as mulheres sabinas raptadas; todos os nomes próprios (l. 5) são de populações vencidas por Rómulo e seus companheiros; *transisse* (l. 7) = *transiisse* ou *transiuisse* (do verbo *transeo*); *creditus est* (l. 10): traduza por “acreditou-se”; *consecratus* (l. 7): subentenda *est*.

1. Identifique e justifique o caso em que se encontram:

- 1.1 *finitimorum* (l.1);
- 1.2 *consilio* (l. 2);
- 1.3 *omnia* (l. 2);
- 1.4 *senectutem* (l. 3);
- 1.5 *ipse et populus suus* (l. 3) ;
- 1.6 *uxores* (l. 3) ;
- 1.7 *orta... tempestate* (l. 6) ;
- 1.8 *anno tricesimo septimo* (ll. 6-7).

Fonte:

PIMENTEL, Cristina *et al.* (1998). *Latim. Exercícios Resolvidos*. Lisboa: Edições Colibri, pp. 56-57.

2. Identifique as formas verbais:

- 2.1 *condita* (l.1);
- 2.2 *ageret* (l. 2);
- 2.3 *uicit* (l. 5);
- 2.4 *comparuisset* (l. 6) ;
- 2.5 *creditus est* (l. 7) ;
- 2.6 *transisse* (l. 7).

3. Transcreva os vocábulos com os quais concordam :

- 3.1 *suo* (l. 1);
- 3.2 *uicinas* (l. 4);
- 3.3 *commotis* (l. 4).

4. Indique e justifique o caso, o género e o número dos pronomes relativos:

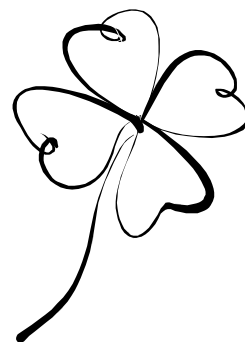
- 4.1 *quam* (l. 1);
- 4.2 *quorum* (l. 2);
- 4.3 *quos* (l. 2).

5. Classifique as orações:

- 5.1 *cum uxores ipse et populus suus non haberent* (l. 3);
- 5.2 *anno regni tricesimo septimo ad deos transisse* (ll. 6-7).

6. Ponha na passiva *haec omnia oppida urbem cingunt* (ll. 5-6).

7. Traduza o texto.





ESCOLA SECUNDÁRIA C/3.º CICLO DE PEDRO NUNES

Ano lectivo 2009 / 2010

Português 12.ºE

Nome: _____ Data: _____

A identificação do aluno serve apenas para efeitos de comparação com outro inquérito da avaliação do grupo, com o próprio trabalho realizado e com a observação feita pelo professor em sala de aula.

INQUÉRITO

I PARTE

Em baixo, encontram-se doze afirmações que dizem respeito

(**coluna A**) às aulas de **Português em geral**. Pense um pouco sobre a sua atitude e sobre as aulas em si mesmas e reflecta se aquela situação se aplica a si no contexto “aula de Português 12.º ano”.

(**coluna B**) ao seu desempenho habitual em **todas as disciplinas (excepto Área Projecto e Educação Física)**.

Escreva <i>Concordo</i> ou <i>Não Concordo</i> ao lado de cada uma das afirmações.	A	B
1. Durante as aulas, tenho um papel activo na construção do conhecimento (participo positivamente na dinâmica da aula). *		
2. Durante as aulas, a minha intervenção é pouco requerida: o professor expõe a matéria e os alunos ouvem e passam do quadro.		
3. O facto de estar a aula inteira a ouvir o professor, faz com que me disperse.		
4. O facto de não ter nenhuma tarefa a realizar, faz com que mude a minha atenção para outras coisas (colegas, telemóvel, etc).		
5. Se tiver alguma tarefa a realizar na aula, estou mais concentrado.		
6. Quando tenho que entregar um trabalho no fim da aula, seja ou não para classificação, estou mais atento à aula.		
7. Sinto que é uma boa maneira de aprender quando o professor me pede para realizar um exercício, porque estou a aprender <i>fazendo</i> .		
8. Os trabalhos de casa que são corrigidos em aula contribuem para uma boa aprendizagem dos conteúdos.		
9. Os trabalhos de casa, mesmo que não sejam corrigidos em aula, permitem-me um melhor aproveitamento na(s) aula(s) seguinte(s).		
10. Tiro melhor aproveitamento da aula quando trabalho sozinho.		
11. Tiro melhor aproveitamento da aula quando trabalho com um ou dois colegas.		
12. Gosto mais das aulas, quando tenho oportunidade de participar.		

*Se sim... (*assinalar com uma cruz*)

a) Participo apenas quando o professor me faz uma pergunta directa ___

b) Participo por minha própria iniciativa ___

c) Ambas as situações anteriores ___

II PARTE

Estas questões estão relacionadas com os **trabalhos a pares** ou **em grupo** que realizou nas aulas de Português, 2.^a sequência – *Os Lusíadas e Mensagem*.

13. Assinale com uma cruz a resposta mais adequada àquilo que sentiu.

Senti que...	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	RARAMENTE	NUNCA
a) gostei, é melhor do que trabalhar sozinho.					
b) não gostei de trabalhar com um colega específico, preferia trabalhar com outro.					
c) tirei aproveitamento escolar.					
d) não serviu para aprender nada.					
e) não gostei, porque havia muito barulho e não me conseguia concentrar.					
f) apesar do barulho, até gostei da actividade.					
g) desenvolvi atitudes de cooperação com o(s) colega(s).					
h) fui posto de parte, o(s) outro(s) colega(s) não me envolveu(envolveram) no trabalho.					
i) fiz tudo sozinho, o(s) outro(s) colega(s) nem se importou(importaram).					
j) trouxe algo da minha experiência de vida para a realização das tarefas.					
k) dentro do grupo senti-me mais à vontade para expressar a minha opinião.					
l) senti motivação para realizar as tarefas propostas.					
m) os objectivos e os exercícios propostos foram bem definidos pelo professor logo de início.					
n) o tempo de realização da actividade foi suficiente.					

14. Responda às seguintes questões. Justifique.

a) Com quem gostou mais de trabalhar? _____

b) Com quem menos gostou de trabalhar? _____

c) Com quem gostaria de ter trabalhado? _____

15. Outras observações que queira fazer e que não estejam contempladas neste inquérito...

